

MOÇÃO DE CENSURA

“Por um Pombal melhor”

I

O PSD de Pombal apresentou-se ao eleitorado nas últimas eleições autárquicas com um programa eleitoral que apelidou de “*Pombal + Futuro*”.

Desse programa eleitoral, constavam vários itens, desde a educação, a floresta, o turismo, a juventude, o ambiente... .

Conseguiu eleger democraticamente 5 membros para o executivo municipal, tendo total legitimidade para governar e bem assim para poder aplicar e implementar o seu programa eleitoral.

Passados que estão praticamente três anos sobre as últimas eleições, podemos constatar que o executivo camarário tem sido praticamente inconsequente e estéril na aplicação das suas propostas.

A gestão municipal liderada pelo PSD de Pombal tem sido tão ineficaz e desacertada, que se traduz em NADA.

No âmbito do **desenvolvimento económico**, podemos constatar que o Município de Pombal tem apresentado um enorme despovoamento, devido, exactamente, à ausência de políticas vocacionadas para a fixação de população e para contrariar a saída de jovens casais que vão à procura de melhores condições de vida. Igualmente, neste âmbito, está em falta: o

Conselho empresarial e de desenvolvimento económico; a requalificação da Zona Industrial da Formiga; a promoção do regime fiscal de apoio à indústria; o aumento das exposições temáticas na Expocentro; a localização de novos espaços de acolhimento empresarial, a definir junto de todas as freguesias.

No âmbito **do turismo**, falta: o plano de desenvolvimento turístico de Pombal; implementação dos percursos pedestres e de BTT no concelho; a instalação da ponte suspensa sobre o Vale do Poio e a obra CIMU-SICÓ está suspensa há precisamente quatro anos.

No âmbito **da floresta**: a OPA florestal foi um fracasso; a feira nacional da floresta foi inconsequente;

No âmbito **da juventude**: o arrendamento jovem nunca aconteceu; o observatório da juventude nunca foi criado;

No âmbito **da cultura**: a promoção da Casa Varela não passou de uma miragem; o arquivo sonoro digital do concelho, também não passou do papel; a recuperação de memórias e costumes do território não existe; a casa Mota Pinto, continua sem qualquer destino há vários anos.

Enfim, muito mais haveria a dizer...

O que os Pombalenses sabem, neste momento, é que o município tem sido incapaz de definir uma estratégia de desenvolvimento para o futuro.

Esta Câmara Municipal está esgotada, não consegue resolver os problemas. Não quer saber dos seus munícipes, não tem tido a capacidade de dialogar, não tem ouvido os Pombalenses em matérias importantes e o exemplo acabado disto mesmo foi o que se passou com o projecto de requalificação do Jardim da Várzea. À sucapa, tentou fazer passar um projecto, sem que os Pombalenses pudessem dar uma opinião sobre o mesmo. Só mesmo depois do PS se ter insurgido contra tal facto e, pasme-se, já depois do projeto aprovado em reunião de Camara, o Presidente se dignou convidar os Pombalenses a pronunciarem-se sobre o mesmo. Ou seja, o processo começou às avessas. Primeiro, deveria ouvir-se os Pombalenses e depois a aprovação final do projeto. Estamos atentos para verificar que alterações o projecto irá sofrer!

Aliás, nas várias intervenções em espaços urbanos, a Câmara Municipal liderada pelo PSD, tem recorrido sistematicamente ao betão em detrimento de outras soluções mais apelativas, num total desrespeito pela memória colectiva dos Pombalenses.

II

No actual momento, nunca antes visto no nosso concelho, assiste-se a uma total falta de autoridade do executivo camarário. Entre pares digladiam-se ferozmente, como tem acontecido nas últimas reuniões de Câmara, basta,

para comprovar tal, atentarmos nas reuniões públicas que ocorreram desde Dezembro do ano transacto até ao passado dia 24 de Abril.

A Câmara Municipal, liderada pelo PSD, esqueceu-se dos Pombalenses e pôs à frente do desenvolvimento do concelho e do compromisso que tinha assumido com eles as guerras político-partidárias. As remodelações dos Vereadores não são decisões para melhor a gestão, mas sim operações que revelam o desnorte e o desgoverno deste executivo. Os Pombalenses foram confrontados com o facto de Vereadores eleitos pelo próprio PSD e destacados militantes da secção de Pombal, ameaçarem com processos em Tribunal o Presidente da Câmara.

III

Esta moção de censura quer dar voz à indignação dos Pombalenses que são gente séria, honesta e trabalhadora e que perderam a sua confiança no executivo camarário liderado pelo PSD, primeiro responsável pela gestão camarária desde 1993.

Não nos revemos na postura deste executivo e não podemos fechar os olhos para a situação que foi criada e que definitivamente compromete o desenvolvimento do concelho. Fecharmos os olhos e não actuarmos neste momento significaria, por um lado, sermos coniventes com uma situação que de todo censuramos e, por outro, faltarmos ao dever de lealdade para com todos aqueles que em nós confiaram o seu voto.

A Câmara falhou aos Pombalenses!

A Câmara está esgotada e o seu Presidente está perdido!

A Câmara vive noutra realidade!

Assim, o grupo municipal do PS, ao abrigo do disposto na alínea L), do nº 1 do artº 53º da lei 169/99, de 18 de Setembro, na actual redacção alterada pela lei nº 7 - A/2016 de 30 de Março e ao abrigo da alínea D) do nº 2 do artº 28º do Regimento desta Assembleia Municipal, pretende que a Assembleia Municipal censure politicamente o executivo PSD da Câmara Municipal de Pombal, instando a uma mudança política que venha a determinar, por um lado, um modelo de desenvolvimento mais próspero e eficaz em que a participação dos Pombalenses seja mais activa e participada e por outro, que o foco central de actuação seja a resolução dos problemas do concelho e não as guerras político-partidárias.

O Grupo Municipal do PS:

Carlos G Lopes

Patrícia Carvalho

Manuel da Mariana

